

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Hákillia Pricyla de Jesus
Políticas e práticas em saúde e enfermagem / Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-779-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.793211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de Jesus. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE CRÔNICO NEURODEGENERATIVO: REVISÃO DE LITERATURA


Letícia Santos do Monte
Ester Suane Lima Monteiro
Jorge Araújo dos Santos Júnior
Jordânia Vieira da Silva
Joyce Taynara Sousa de Miranda
Amanda Almeida da Silva Carvalho
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Clodoaldo Tentes Cortes
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116121>

CAPÍTULO 2..... 16

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS


Janisson Bezerra de Oliveira Paz
Emile Maria dos Santos Honório
Leila Batista Ribeiro
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116122>

CAPÍTULO 3..... 25

CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Etrio Ananias Pereira
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Silvana Ferreira da Silva
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Denise Corado de Sousa
Débora Aparecida de Oliveira Leão
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116123>


CAPÍTULO 4..... 40

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA INTRAVENOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Tatianny Narah de Lima Santos
Fabiola Araújo Carvalho Alves Souza
Maria Solange Nogueira dos Santos
Camila Cristine Tavares Abreu
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Edna Maria Camelo Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116124>

CAPÍTULO 5..... 50

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES DE ALTO RISCO A SAÚDE FETAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Klinton Rafael Vilanova da Fonseca

Ângela Alzira Seabra Silva

Dixon Horiel Merces Calado

Ituany Rolim Paes

Cristiny Siqueira das Chagas

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116125>

CAPÍTULO 6..... 61

CUIDADOS DE ENFERMAGEM INDICADOS A PACIENTES COM RADIODERMITES

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Janete Mota Paixão

Luana Oliveira da Silva

Paula de Cezaro

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha


Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116126>

CAPÍTULO 7..... 72

DIABETES E FUNÇÃO RENAL

Sabrina Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116127>

CAPÍTULO 8..... 86

DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Íris Cristy da Silva e Silva

Marluce Alves Nunes Oliveira

Elaine Guedes Fontoura

Ayla Melo Cerqueira


Déborah de Oliveira Souza

Analu Sousa de Oliveira

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza

Maryana Carneiro de Queiroz Ferreira

Lorraine Alves de Souza Santos
Vanessa Sena da Silva
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis
Anna Carolina Oliveira Cohim Mercês

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116128>

CAPÍTULO 9..... 101

DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Mariana Duarte Nóbrega
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira
Mayane Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116129>

CAPÍTULO 10..... 114

LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM


Vitória Ferreira Damas
Felipe Henrique Pereira Tomaz
Irani Ferreira de Souza
Monique Vilela Reis
Maria Celina da Piedade Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161210>

CAPÍTULO 11..... 126

IMPACTO DA LIDERANÇA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR BRASILEIRA


Rayane Alves de Miranda
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161211>

CAPÍTULO 12..... 138

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Girlene Ribeiro da Costa
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Maria Eliete Batista Moura
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Márcia Astrês Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161212>


CAPÍTULO 13..... 149

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO – TOQUE TERAPÊUTICO E MASSAGEM

Thiago de Oliveira Silveira

Amanda de Jesus Silva

Livia Xavier Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161213>

CAPÍTULO 14..... 155

O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Andrielly Lobato Brito

Caroline Lima de Freitas

Eloisa Melo da Silva

Rodrigo Vilhena dos Santos

Sandy Barbosa da Silva Soares

Leilson da Silva Lima


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Clodoaldo Tentes Cortes

Luzilena de Sousa Prudência

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161214>

CAPÍTULO 15..... 168

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Wallacy Pereira Arouche

Valdiclea de Jesus Veras

Maria Barbara Rocha

Emanuella Pereira de Lacerda

Amanda Silva de Oliveira

Elzimar Costa Rodrigues


Vanessa Mairla Lima Braga

Silvia Martins da Silva

Tania Cristina Cardoso

Jayna Pereira Fontes dos Santos

Leula Campos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161215>

CAPÍTULO 16..... 181

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO EM TRANSPLANTE DE PULMÃO INTERVIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janete Mota Paixão

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher


Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Luana Oliveira da Silva
Paula de Cezaro
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161216>

CAPÍTULO 17..... 194

PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Elio Gonçalves Mendes Silva
Hilda Samantha Silva Melo
Janca Pereira Viana
Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos
Vanderson Barros Dias
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Camila Soares Santos
Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161217>

CAPÍTULO 18..... 206

**PRÁTICAS CLÍNICAS NO CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO IDOSO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Isis Michelle Pereira de Castro
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161218>

CAPÍTULO 19..... 217

SKIN TEARS: O DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM


Amanda de Cassia Costa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161219>

CAPÍTULO 20..... 229

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Thais Mayara da Silva Mazuquiel
Makerly Batista de Oliveira da Costa
Karla de Toledo Candido Muller
Úrsulla Vilella Andrade
Aucely Correa Fernandes Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161220>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 242

ÍNDICE REMISSIVO..... 243

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Data de aceite: 01/12/2021

Janisson Bezerra de Oliveira Paz

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/7475870415930358>

Emile Maria dos Santos Honório

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0655937584814973>

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Rodrigo Marques da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Kerolyn Ramos Garcia

Universidade de Brasília
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/6119405140634549>

Linconl Agudo Oliveira Benito

Centro Universitário de Brasília Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/7780343507481308>

RESUMO: Objetivo: descrever a atuação e compreender as dificuldades do enfermeiro mediante as infecções pós operatórias. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada de agosto a setembro de 2021 na Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino

Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde e Bases de Dados em Enfermagem. Para a busca, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: Centro cirúrgico, AND Infecção de sítio cirúrgico, AND Enfermagem. Além disso, foram consultados livros, sites governamentais e documentos legais. Foram incluídos artigos publicados no período de 2006 a 2021, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Excluíram-se aqueles sem relação direta com o tema. **Resultados:** Foram encontradas 78 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, a saber: textos completos, disponíveis gratuitamente, idioma português e artigos publicados nos últimos 15 (Quinze) anos que tivesse aderência temática da atuação e/ou das dificuldades do enfermeiro em casos de infecções pós operatórias. Após a aplicação desses critérios restaram 6 publicações. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro mediante infecções pós-operatórias envolve o cuidado direto com o paciente seguido de orientações, estimulando o autocuidado do paciente perante sua saúde, assim visando a sua recuperação. As dificuldades encontradas pelo enfermeiro foram: a falta na infraestrutura, déficit de materiais e recursos para o cuidado de pacientes, mas a principal dificuldade ainda continua sendo a falta de um bom relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional, quase sempre sendo necessário a autonomia do enfermeiro ao intervir nesses conflitos, visando um melhor funcionamento da unidade e um melhor trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Centro cirúrgico. Infecção de sítio cirúrgico. Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: to describe the performance and understand the difficulties of nurses through postoperative infections. **Method:** This is a bibliographic review conducted from August to September 2021 at the Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature on Social and Health Sciences and Nursing Databases. For the search, the following keywords were used: Surgical Center, AND Surgical Site Infection, AND Nursing. In addition, books, government websites and legal documents were consulted. Articles published from 2006 to 2021, in Portuguese (Brazil), available online and in full, were included. Those without direct relation to the theme were excluded. **Results:** Seventy-eight publications were found, after applying the inclusion criteria, including: full texts, available free of charge, Portuguese language and articles published in the last 15 (Fifteen) years that had thematic adherence to the performance and/or difficulties of nurses in cases of postoperative infections. After applying these criteria, 6 publications remained. **Conclusion:** The nurse's action through postoperative infections involves direct care for the patient followed by guidance, stimulating the patient's self-care before his/her health, thus aiming at his recovery. The difficulties encountered by the nurse were: the lack of infrastructure, deficit of materials and resources for the care of patients, but the main difficulty still remains the lack of a good interpersonal relationship of the multidisciplinary team, almost always being necessary the autonomy of the nurse when intervening in these conflicts, aiming at a better functioning of the unit and a better teamwork.

KEYWORDS: Operating room. Surgical site infection. Nursing.

INTRODUÇÃO

A infecção do sítio cirúrgico compreende à 14% a 16% das infecções encontradas em pacientes hospitalizados, sendo uma das principais infecções relacionadas à assistência de saúde no Brasil, ocupando a terceira posição (ANVISA, 2013). E ainda segundo para Batista e Rodrigues (2012) A Infecção de Sítio Hospitalar é uma complicação seriamente grave à pacientes que foram submetidos a diversos tipos de operações cirúrgicas.

A Infecção de Sítio Cirúrgico é uma das mais temidas complicações decorrentes de operações cirúrgicas, pois se manifestam como um episódio grave, com um custo elevado e com associação ao aumento de morbidade e mortalidade (BATISTA; RODRIGUES, 2012).

Existem diversos fatores relacionados a Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC), como preparo pré-operatório ineficiente, procedimento cirúrgico utilizado, extremos de idade, condição clínica do paciente, ambiente físico do centro cirúrgico, aplicação inapropriada de medicações, habilidade técnica da equipe cirúrgica, e presença de doenças preexistentes. Também podem estar associados ao próprio patógeno, devido à resistência aos antimicrobianos. As infecções podem ser causadas por agentes microbianos originadas de fonte endógenas e/ou exógenas, endógenas sendo por pele, boca, nariz, trato gastrointestinal ou vaginal do paciente e fonte exógena, por meio de profissionais de saúde que estão na assistência do paciente, visitantes e equipamentos utilizados na assistência (SOUSA et al., 2019).

Infecção Hospitalar é a infecção adquirida após a admissão do paciente e

manifestada durante a internação ou após a alta, sendo um grave problema de Saúde Pública mundialmente, e é uma das principais causas de morbidade e mortalidade (BATISTA; RODRIGUES, 2012).

Não há um consenso sobre a real incidência de complicações pós-operatórias, as taxas são estimadas entre 5,8% e 43,5% nos primeiros 30 dias e a mortalidade geral varia entre 0,79% e 5,7% relacionados à gravidade da complicação e o tipo de cirurgia. Além disso um considerável aumento na mortalidade é associado a múltiplas complicações (SOUSA et al., 2019).

O Ministério da Saúde (MS) regulamenta por meio da portaria 2.616/98 que todos os hospitais devem possuir normas e diretrizes para prevenção e o controle de infecções hospitalares, com a utilização do Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) que é um conjunto de ações desenvolvidas deliberada, sistematicamente com vistas à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares. Para utilização adequada do PCIH os hospitais deverão constituir Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), órgão de assessoria à autoridade máxima da instituição e de execução das ações de controle de infecção hospitalar.

A CCIH do hospital tem o dever de implementar, avaliar e elaborar o plano de controle de infecções hospitalares, com o intuito de diminuir a incidência, por meio de um Sistema de Vigilância Epidemiológica de Infecções Hospitalares, ainda é o dever do hospital a capacitação de profissionais da instituição em controle de infecções hospitalares, atenção na supervisão de normas e rotinas, uso correto de microbianos germicidas e material hospitalar, realizar a vigilância epidemiológica de casos e surtos sempre que indicado, e implantar medidas imediatas de controle (BRASIL, 1998).

Segundo Orientação da ANVISA (2013), que recomenda diversas formas para que hospitais possam realizar vigilância pós alta, foi criado em 2005 o Serviço de Atendimento Ambulatorial de Egressos Cirúrgicos (SAAEC) em um hospital de ensino do Distrito Federal. O objetivo central do serviço é acompanhar egressos da especialidade cirurgia geral para minorar a subnotificação de casos de ISC. Nesse sentido, é importante compreender o dia a dia do enfermeiro em relação aos casos de infecção no pós-operatório a fim de que se desenvolvem medidas mais efetivas de prevenção e cuidados em saúde, especialmente de enfermagem. Além disso, destacam-se os aspectos econômicos envolvidos, pois a infecção traz consigo custos adicionais ao hospital e ao paciente. Portanto, medidas de prevenção e controle efetivas por parte das organizações e profissionais, representam menor custo em saúde.

Diante do exposto, tem-se como objetivo descrever a atuação e compreender as dificuldades do enfermeiro mediante as infecções pós operatórias.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que envolve o levantamento de estudos prévios publicados em forma de livros, revistas, jornais, monografias, teses, publicações avulsas e material cartográfico (SEVERINO, 2007).

Com base nesse tipo de revisão, delimitou-se a seguinte questão norteadora: De que forma o enfermeiro tem atuado em casos de infecções pós-operatórias?

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2021 na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca, foram utilizadas as seguintes Palavras-Chave: Enfermagem, Centro Cirúrgico e Infecção de Sítio Cirúrgico. Os termos booleanos utilizados entre as palavras foram AND. Além disso, foram consultados livros, sites governamentais e documentos legais.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2006 a 2021, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos aqueles sem relação direta com o tema.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão.

Após a seleção da amostra final, as seguintes variáveis foram extraídas das publicações e compuseram o quadro sinóptico dessa revisão: Título, autor(es), objetivo, resultados e conclusões.

Após a extração dos dados, esses foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel, sendo as variáveis ano de publicação e periódico de publicação analisadas por meio de frequências absoluta (n) e relativa (%). Já o objetivo, o método, os resultados e as conclusões de cada estudo foram avaliados por meio de análise

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a estrutura de busca definida, foram encontradas 78 publicações, sendo 63 eliminadas na leitura inicial dos títulos e resumos. Na leitura integral dos artigos, segundo os critérios de elegibilidade, foram eliminados 9 artigos: Os artigos foram excluídos para a revisão pois não tinham relação direta com o tema, dos outros 9, 8 eram de áreas muito específicas e 1 estava em outro idioma. Assim, 6 artigos compuseram a amostra final dessa revisão (Quadro 1).

| Título | Autor(es) | Objetivo | Conclusão |
|---|--|---|--|
| O enfermeiro mediando conflitos e relações de poder entre a equipe multiprofissional no centro cirúrgico. | LOPES, R.S., et al. | Analisar a atuação do enfermeiro mediando conflitos e relações de poder entre a equipe multiprofissional no centro cirúrgico. | O enfermeiro atua mediando conflitos com o estabelecimento de parcerias entre a equipe, na medida do possível, a fim de manter condições favoráveis de trabalho. |
| Dificuldades enfrentadas por Enfermeiros em um centro cirúrgico. | STUMM, E.M.F., MAÇALAI, R.T., KIRCHNER, R.M. | A presente pesquisa identifica dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico de um hospital de grande porte. São abordadas questões referentes à unidade de centro cirúrgico e a atuação do enfermeiro | Da análise dos depoimentos, emergem dois temas: o primeiro refere-se a dificuldades vinculadas ao relacionamento interpessoal e a comunicação entre os profissionais; o segundo, à deficiência e falta de materiais, equipamentos e pessoal de enfermagem. Tem-se clareza de que as questões da temática não se esgotam nesta pesquisa. Questionamentos permanecem, podendo ter novos olhares. |
| O trabalho da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. | SANTOS, A.P.A., LAUS, A.M., CAMELO, SHH. | Este estudo teve o objetivo de identificar, por meio de produções científicas nacionais e internacionais, os cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem durante a assistência ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca. | Os cuidados desenvolvidos no pós-operatório de cirurgia cardíaca demonstram a necessidade de organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem bem como competências específicas dos profissionais para atuarem nesse cenário, com intuito de promover um cuidado individualizado e qualificado. |
| Saberes dos Enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. | SOUZA, K.V., SERRANO, S.Q. | Conhecer as experiências de enfermeiros sobre suas práticas na prevenção de infecção do sítio cirúrgico (ISC). | Observou-se preocupação em minimizar os riscos de ISC de pacientes por meio da adoção de ações preventivas, como lavagem das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, troca de curativos diários com técnica asséptica, além do uso de insumos adequados, conhecimento técnico-científico harmonioso e estímulo do relacionamento eficaz entre a equipe. |
| Atuação do Enfermeiro na prevenção e controle de infecção do sítio cirúrgico no pós alta | BORIN, E.P., et al. | O objetivo desse estudo foi analisar na literatura científica a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção do sítio cirúrgico pós-alta. | Concluiu-se que o enfermeiro atua na prevenção e controle de infecções do sítio cirúrgico no momento pós- alta, por meio das orientações de sinais e sintomas de infecção, bem como os cuidados com o curativo, higiene das mãos, como também vigilância pós-alta por meio do contato telefônico e visita domiciliar. |

| | | | |
|--|--------------------------------|---|--|
| <p>Orientações de enfermagem aos pacientes sobre o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico para a pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora</p> | <p>ROMANZINI, A.E., et al.</p> | <p>Com este estudo objetivou-se levantar informações dos pacientes sobre as orientações de enfermagem para o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico na pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora.</p> | <p>Quando questionados sobre a lavagem das mãos, 85% dos pacientes relataram que receberam essa orientação, enquanto 70% disseram que não haviam recebido informações sobre sinais e sintomas de infecção. Sobre a orientação com os cuidados com a incisão cirúrgica, 85% disseram que tinham sido orientados, porém apenas 20% tinham informações sobre esses cuidados. Ressalte-se a necessidade de orientações e avaliações educativas pelo enfermeiro ao paciente cirúrgico, levando à compreensão do processo de recuperação cirúrgica e à execução do autocuidado na pós-alta hospitalar.</p> |
|--|--------------------------------|---|--|

Quadro 1 – Quadro Sinóptico dos estudos selecionados nessa revisão. 2021.

Após a leitura dos materiais selecionados, os resultados foram agrupados em três categorias, a ser: atuação do enfermeiro nas infecções pós-operatórias e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro nas infecções pós-operatórias.

Atuação do enfermeiro nas infecções pós-operatórias

Considerando que o enfermeiro faz o planejamento, gerenciamento e a avaliação do cuidado, é necessário avaliar as funções e as medidas implementadas por esse profissional, para o adequado controle das ISC, bem como a prevenção de infecções e a promoção da segurança do paciente (SOUZA; SERRANO, 2020).

Segundo Souza e Serrano (2020), o enfermeiro deve avaliar os fatores predisponentes e de riscos à infecção e adotar medidas preventivas e educacionais para todos os sujeitos envolvidos, incluindo a sua equipe e os familiares do paciente, por meio de um processo de sensibilização coletiva, o que pode contribuir para a diminuição da ocorrência dessa complicação pós-cirúrgica.

Vale destacar que o enfermeiro é o profissional responsável pelo gerenciamento da unidade e pelas ações dos demais membros de sua equipe e, nesse sentido, pensamos o quanto é crucial o seu papel para que o trabalho de toda a equipe de enfermagem aconteça, apoiando-se na sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta que favorece a organização do serviço (SANTOS; LAUS; CAMELO, 2015).

A realização do processo de enfermagem é uma das atribuições do enfermeiro e consiste em cinco fases inter-relacionadas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Diagnósticos de enfermagem foram identificados em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca tais como: Padrão Respiratório Ineficaz,

Comunicação Verbal Prejudicada, Integridade da Pele Prejudicada, Perfusão Tissular Ineficaz, Mobilidade Física Prejudicada, Déficit no Autocuidado para Banho-Higiene, Dor Aguda, Risco de Infecção e outros. Identificar diagnósticos de enfermagem contribuirá no planejamento e adequação dos cuidados de enfermagem necessários (SANTOS; LAUS; CAMELO, 2015).

No pós-alta e pós-operatório, o cuidado e a orientação são fundamentais, pois estudos relatam que muitos pacientes necessitam retornar ao hospital com problemas que poderiam ter sido prevenidos ou controlados. Sendo assim, cabe ao enfermeiro orientar os pacientes a respeito dos cuidados necessários no pós-operatório imediato, após receber alta da UTI estendendo-se ao período pós-alta hospitalar. Essas orientações incluem, além de mudanças que se fazem necessárias nos hábitos de vida dos pacientes, alterações relacionadas à alimentação, atividades diárias e restrições físicas, e o enfermeiro possui conhecimento científico e técnico para orientar medidas a serem adotadas para a redução de ocorrências de ISC no pós-alta (BORIN et al, 2021).

O autocuidado é a prática de atividades que os indivíduos desempenham de forma deliberada em seu próprio benefício com o propósito de manter a recuperação, a saúde e o bem-estar. O comportamento de autocuidado é fundamental ao paciente, pois lhe oferece subsídios que o ajudarão a melhorar sua atividade social e sua função familiar, influenciando de forma positiva na adesão ao tratamento (ROMANZINI et al, 2010).

O acompanhamento pós-alta de ISC deve ser adotado como atividade de rotina, visando melhorar a qualidade dos cuidados com os pacientes e a compreensão epidemiológica, por meio do conhecimento do risco de desenvolver uma infecção e de seus fatores determinantes ou associados, viabilizando-se, assim, a implementação de medidas direcionadas à sua prevenção e ao seu controle (ROMANZINI et al, 2010).

Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro nas infecções pós-operatórias

Uma das principais dificuldades que o enfermeiro enfrenta em centro cirúrgico está relacionada à demanda de atividades burocráticas e administrativas e à manutenção de um bom relacionamento interpessoal entre a equipe médica como cirurgiões e anestesiólogos e a equipe de enfermagem. A relação interpessoal no centro cirúrgico é um constante problema entre as equipes, influenciando na dinâmica de funcionamento da unidade, podendo gerar danos à saúde desses profissionais. Nesta relação, os conflitos são frequentes, daí a necessidade de o enfermeiro possuir habilidade e competência para administrar de forma adequada, sabendo ouvir as partes envolvidas em busca de soluções (STUMM; MAÇALAI; KINSCHER, 2006).

Segundo Stumm, Maçalai e Kinscher os enfermeiros apontam várias dificuldades que enfrentam na unidade, incluindo conflitos intergrupais, deficiência de pessoal e de material. Os enfermeiros que atuam na unidade há mais tempo conhecem as características individuais de cada um, por esta razão, conseguem administrar os conflitos com mais

habilidade e, talvez, com menos sofrimento.

Uma das principais dificuldades que o enfermeiro enfrenta em centro cirúrgico está relacionada à manutenção de um bom relacionamento interpessoal com a equipe multiprofissional, principalmente entre a equipe médica (LOPES, et al. 2015).

A enfermagem do centro cirúrgico atua e interage com diversos profissionais de saúde. É importante que esta categoria tenha sempre em si a busca pelo conhecimento, liderança, autonomia para gerenciar situações de conflitos e mantenha boa relação com sua equipe, pois assim poderão prestar uma melhor assistência de enfermagem. Os enfermeiros relatam também, dificuldades que existem na unidade a falta de infraestrutura, como recursos materiais e recursos humanos para a assistência à saúde dos pacientes (LOPES, et al. 2015).

CONCLUSÃO

Tendo em vista que a ISC é a complicação mais frequente em procedimentos cirúrgicos, baseamos nossa pesquisa em buscas de artigos e livros com o objetivo de entender as dificuldades do enfermeiro ao atuar nesses casos.

Foram encontrados parcialmente assuntos relacionados à atuação do enfermeiro em casos de infecções pós-operatórias, o enfermeiro tem ações diretas relacionados ao cuidado do paciente, sendo assim é necessário a prevenção dessas infecções, não esquecendo das orientações para o paciente, pois com essa revisão entendemos que o autocuidado do paciente é tão importante quanto a atuação direta do enfermeiro nesses casos.

A principal dificuldade do enfermeiro ainda está relacionada a manutenção de um bom relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional, sendo necessário uma melhor comunicação com os membros da equipe, conhecimento, liderança e autonomia para gerenciar em situações de conflitos são indispensáveis para o enfermeiro. Os enfermeiros também relatam dificuldades na infraestrutura como falta de matérias e recursos para o atendimento do paciente, sendo necessário as unidades de saúde pensarem em possíveis melhorias para melhor atendimento da população e melhor atuação do enfermeiro e da equipe no desenvolvimento do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios_diagnosticos_infecoes_assistencia_saude.pdf. Acesso em: 19 de mar de 2021.

BATISTA, T.F; RODRIGUES, M.C.F. SCIELO. **Vigilância de Infecção de Sítio Cirúrgico Pós Alta Hospitalar**. Brasília, 2012. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000200008. Acesso em: 19 de mar de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 2616**. Brasília, 1998. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 19 de mar de 2021.

BORIN et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecção do sítio cirúrgico no pós-alta. **Rev. Terra & Cult.**, Londrina, v. 37, n. especial, 2021.

LOPES, R.S.; et al. Enfermeiro mediando conflitos e relações de poder entre a equipe multiprofissional no centro cirúrgico. **Revista Enfermagem UFPED Online**. v.8 p.8824-30. 2015.

ROMANZINI, Adilson Edson et al. Orientações de enfermagem aos pacientes sobre o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico para a pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora. **Rev Min Enferm**, v.14, n.2, p. 239-243, abr./jun., 2010.

SANTOS, A.P.A., LAUS, A.M., CAMELO, SHH. **O trabalho da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa**. São Paulo. 2015.

SOUSA, A.F.P, et al. Scielo. **Complicações no Pós-Operatório Tardio em Pacientes Cirúrgicos**. Brasília. 2019.

SOUZA, K.V., SERRANO, S.Q. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Rev. SOBECC**, v.25, n.1, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 138, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 157, 162, 163

Assistência de enfermagem 1, 3, 4, 12, 13, 21, 23, 45, 47, 49, 172, 174, 177, 184, 199, 205, 208, 210, 216, 217, 219

Avaliação em enfermagem 217

C

Cardiomiopatia chagásica 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38

Centro cirúrgico 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 99, 144, 161, 181

Conhecimento 7, 8, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 28, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 79, 81, 87, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 133, 136, 142, 144, 145, 146, 147, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 183, 185, 193, 196, 197, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 225, 227, 231, 239

Criança 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 242

Cuidados de enfermagem 22, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 67, 70, 120, 135, 182, 185, 208, 210, 214, 215

Cuidados paliativos 3, 15, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

D

Diabetes 56, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 207

Doença de Alzheimer 2, 4, 7, 8, 10, 11, 14, 15

Doença de Parkinson 2, 4, 6, 7, 10, 11

Doula 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

E

Educação em saúde 12, 179, 217, 223, 224, 242

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem obstétrica 50, 53, 57, 149, 150, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Enfermagem oncológica 195, 198

Enfermeira 6, 10, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 179, 183, 184, 209, 210, 214, 215, 230, 240, 242

Equipamento de proteção individual 156, 165, 166

Equipe de enfermagem 3, 10, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 70, 88, 89, 94, 98, 99, 121, 126, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 146, 160, 163, 164, 165, 181, 197, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Ética 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 121, 128, 136, 171, 193, 223, 242

F

Ferimentos e lesões 217

G

Gravidez de alto risco 50, 52, 53, 56, 58, 59, 152

H

Hospital 6, 18, 20, 22, 25, 32, 40, 42, 48, 55, 56, 59, 83, 87, 90, 91, 95, 98, 102, 110, 112, 126, 127, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 148, 163, 164, 166, 167, 168, 174, 177, 179, 184, 210, 211, 215, 225, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 237, 242

Humanização 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 206, 211, 214, 216

I

Idoso 7, 8, 10, 13, 14, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228

Infecção de sítio cirúrgico 16, 17, 19, 21, 23, 24

L

Leucemia 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 125

Liderança 23, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

N

Navegação de pacientes 206, 208

Nefropatia 72, 75, 80, 84, 85

O

Obstetrícia 60, 105, 109, 110, 113, 149

P

Parto 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109,

110, 111, 112, 113, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Pele 17, 22, 46, 47, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 153, 174, 187, 191, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Prática avançada de enfermagem 206, 208

Prática profissional 47, 51, 93, 156, 169, 202

Prevenção de acidentes 138, 139, 140, 141, 143, 147, 163

Processo de enfermagem 21

R

Riscos ocupacionais 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 157, 161, 163, 165

S

Saúde do trabalhador 138, 140, 144, 145, 148

Saúde mental 133, 136, 233, 238, 241

T

Transplante de pulmão 181, 182, 183, 184, 192, 193

U

Unidade de terapia intensiva 86, 87, 88, 89, 99, 100, 233, 241

V

Violência no trabalho 229, 230, 231, 233, 235, 237, 240, 241

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br